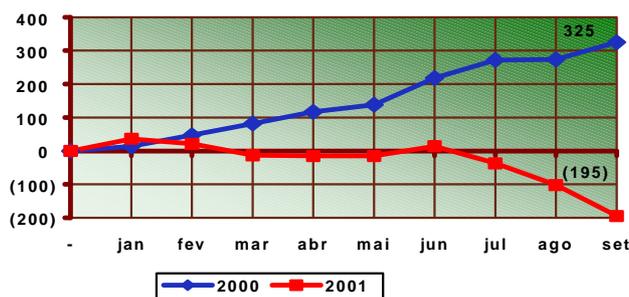


**DISCUSSÃO E ANÁLISE PELA ADMINISTRAÇÃO DO RESULTADO NÃO CONSOLIDADO
DAS OPERAÇÕES:
PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2001 COMPARATIVO
AO PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2000
(em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)**

(Prejuízo) lucro líquido

Em função dos fatores descritos abaixo, a Companhia obteve um prejuízo líquido de R\$195 milhões de janeiro a setembro de 2001, representando perdas de R\$1,23 por mil ações, comparado à um lucro líquido de R\$325 milhões de janeiro a setembro de 2000, representando ganhos de R\$2,05 por mil ações.

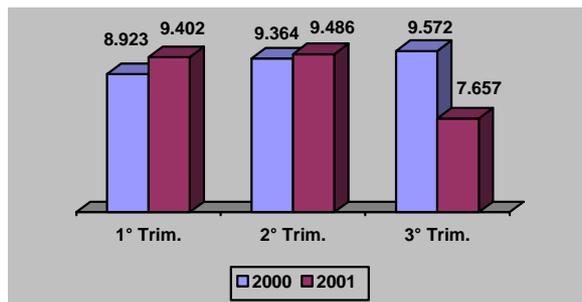
**Evolução do lucro líquido
(em milhões de reais)**



Receitas operacionais

As receitas operacionais, líquidas do ICMS, aumentaram 2,93%, atingindo R\$2.916 milhões de janeiro a setembro de 2001 comparado a R\$2.833 milhões de janeiro a setembro de 2000. Esse aumento deve-se principalmente as maiores tarifas médias de janeiro a setembro de 2001 comparado ao período de janeiro a setembro de 2000. A tarifa média subiu para R\$132,48/MWh de janeiro a setembro de 2001 em comparação a R\$115,83/MWh de janeiro a setembro de 2000 em função do reajuste nas tarifas de 11,83% e 16,50% a partir de maio de 2000 e abril de 2001, respectivamente. O volume de energia elétrica vendida para consumidores finais decresceu 3,05% devido principalmente às reduções de 9,80% e 4,27% nas classes residencial e comercial, respectivamente, refletindo o Plano de Racionamento de Energia elétrica implementado pelo Governo Federal a partir de junho.

GWH faturados - consumidores finais



Historicamente, o pico de demanda de energia na área de concessão da CEMIG ocorre durante o terceiro trimestre. Contudo, conforme demonstrado na tabela abaixo, a energia elétrica vendida no terceiro trimestre de 2001 apresentou uma redução de 20,01% em comparação ao mesmo período de 2000, refletindo as medidas do plano de racionamento implementado pelo Governo Federal.

Classe de Consumo	MWh		Var. (%)
	julho a setembro/2001	julho a setembro/2000	
Industrial	4.716.949	5.718.825	(17,52)
Residencial	1.372.083	1.881.915	(27,09)
Comercial	637.265	857.879	(25,72)
Rural	427.705	507.354	(15,70)
Poder Público	96.677	134.180	(27,95)
Iluminação Pública	173.708	237.057	(26,72)
Serviço Público	232.944	235.056	(0,90)
	<u>7.657.332</u>	<u>9.572.266</u>	<u>(20,01)</u>

Custos e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais aumentaram 12,75%, R\$2.609 milhões de janeiro a setembro de 2001 em comparação a R\$2.314 milhões de janeiro a setembro de 2000, decorrente, principalmente, de um aumento da eletricidade adquirida para revenda, despesa com pessoal e encargos do consumidor.

Compra de energia para revenda consiste principalmente das nossas compras compulsórias de 17,00% da energia gerada por Itaipu, com preços indexados ao dólar, e de outros concessionários através do mercado atacadista de energia. A eletricidade adquirida para revenda aumentou 35,38% ou R\$815 milhões de janeiro a setembro de 2001 em comparação a R\$602 milhões de janeiro a setembro de 2000 devido, principalmente: (i) a um aumento de 8,00% na tarifa em dólar referente a energia comprada de Itaipu a partir de janeiro de 2001; (ii) a desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano de janeiro a setembro de 2001; e, (iii) ao aumento na compra de energia através de contratos iniciais de 85%, atingindo R\$95 milhões de janeiro a setembro de 2001 em comparação a R\$52 milhões de janeiro a setembro de 2000.

A despesa com pessoal aumentou 18,77%, ou R\$405 milhões de janeiro a setembro de 2001 em comparação a R\$341 milhões de janeiro a setembro de 2000, devido principalmente aos aumentos salariais de 5,40% e 6,15% concedidos em julho e novembro de 2000, respectivamente, e a provisão de R\$ 33 milhões referente ao Programa de Desligamento Voluntário, registrada em março de 2001.

Serviços de terceiros aumentaram 20,74%, ou R\$163 milhões de janeiro a setembro de 2001 comparado a R\$135 milhões de janeiro a setembro de 2000 em função principalmente de gastos com manutenção das linhas de transmissão e distribuição da Companhia e operação da nossa central de atendimento ("call center").

Despesa pelo uso da rede básica de transmissão aumentou 14,53%, ou R\$205 milhões de janeiro a setembro de 2001 comparado a R\$179 milhões de janeiro a setembro de 2000 em função basicamente dos reajustes de aproximadamente 14,50% na tarifa em julho de 2000 e 2001.

Outras receitas (despesas)

As outras receitas (despesas) são constituídas de: (i) receitas financeiras, incluindo renda de aplicação financeira, acréscimo moratório em contas de energia elétrica, reversão de juros e multas provisionados, juros e variação monetária incidentes sobre a conta a receber do Governo do Estado de Minas Gerais, ganhos monetários, receita com variação cambial e (ii) despesas financeiras, incluindo encargos de dívidas, juros e multas sobre tributos, perdas com variação monetária, perdas com variação cambial e outras despesas.

Outras receitas (despesas) foram despesas de R\$519 milhões de janeiro a setembro de 2001, representado um aumento de 111,84% comparado com uma despesa de R\$245 milhões de janeiro a setembro de 2000. Esse aumento nas despesas financeiras deve-se principalmente as perdas, no montante de R\$510 milhões, com variação cambial decorrentes da desvalorização de 36,61% do real em relação ao dólar norte-americano de janeiro a setembro de 2001 comparativamente a uma desvalorização de 3,06% de janeiro a setembro de 2000, e encargos de R\$166 milhões relativos a despesas com variação monetária devido ao reconhecimento das obrigações com benefícios pós emprego da Companhia como dívida conforme Resolução nº 371 da CVM, parcialmente compensado por: (i) um aumento nos montantes provisionados referentes a conta a receber do Governo do Estado de Minas Gerais; (ii) R\$12 milhões de aumento na receita com acréscimo moratório em contas de energia elétrica (devido substancialmente a um aumento nos valores recebidos como juros e multa de consumidores industriais); e (iii) um aumento da receita com aplicações financeiras dos recursos de caixa em função do maior saldo das disponibilidades no período de janeiro a setembro de 2001 comparado ao período de janeiro a setembro de 2000.

Despesa não operacional

As despesas não operacionais foram de R\$62 milhões de janeiro a setembro de 2001, comparado a R\$42 milhões para o mesmo período de 2000, devido principalmente a (i) o reconhecimento de perdas com venda de Ativo Imobilizado, principalmente relacionado a perdas com a usina de Machado Mineiro no montante de R\$32 milhões e (ii) perdas relacionadas substancialmente a projetos em linhas de transmissão.

Impostos sobre a renda

Os impostos sobre a renda referem-se a créditos de R\$94 milhões para um prejuízo antes dos impostos de R\$288 milhões de janeiro a setembro de 2001 em comparação a uma despesa de R\$83 milhões para um lucro antes dos impostos de R\$221 milhões de janeiro a setembro de 2000.

INDICADORES FINANCEIROS

As informações apresentadas a seguir são derivadas das demonstrações contábeis não consolidadas

VALOR DAS AÇÕES

(Demonstrado em reais por lote de mil ações)

Item	Unidade	30.09.2001	30.06.2001	30.09.2000
Valor patrimonial ⁽¹⁾		40,66	41,90	48,62
Valor de mercado ⁽²⁾	Ordinárias	24,80	25,29	23,54
	Preferenciais	25,70	26,53	30,55

(Demonstrado em dólares norte-americanos por lote de mil ações)⁽³⁾

Item	Unidade	30.09.2001	30.06.2001	30.09.2000
Valor patrimonial ⁽¹⁾		15,22	15,69	18,20
Valor de mercado ⁽²⁾	Ordinárias	9,28	9,47	8,81
	Preferenciais	9,62	9,93	11,44

- (1) Valor patrimonial é o quociente do Patrimônio Líquido dividido pelo número total de ações ordinárias e preferenciais em circulação na data indicada.
- (2) Valor de mercado representa o preço de fechamento por lote de mil ações na Bolsa de Valores de São Paulo na data indicada.
- (3) Para utilização nessa tabela, US\$1.00 é igual a R\$2,6713, taxa de negociação do dólar comercial em 30 de setembro de 2001, conforme divulgação do Banco Central do Brasil.

LIQUIDEZ (excluindo Obrigações Especiais)

Item	Unidade	30.09.2001	30.06.2001	30.09.2000
Liquidez corrente ⁽¹⁾	Proporção	0,66	0,77	0,67
Liquidez Geral ⁽²⁾	Proporção	0,70	0,73	0,88

- (1) Liquidez corrente é o quociente do Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante.
- (2) Liquidez Geral é o quociente de: (i) soma do Ativo Circulante e Outros Ativos dividido pela; (ii) a soma do Passivo Circulante e Exigível de longo prazo (excluindo Obrigações Especiais).

NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO (excluindo Obrigações Especiais)

Item	Unidade	30.09.2001	30.06.2001	30.09.2000
Ativo total ⁽¹⁾	%	39,40	38,14	24,57
Patrimônio Líquido ⁽²⁾	%	78,90	74,18	37,76
Ativo Permanente ⁽³⁾	%	54,47	52,74	31,35

- (1) Ativo total é o quociente de (i) soma do Passivo Circulante e Exigível de longo prazo (excluindo Obrigações Especiais) dividido pelo (ii) total dos ativos.
- (2) Patrimônio Líquido é o quociente de: (i) soma do Passivo Circulante e Exigível de longo prazo (excluindo Obrigações Especiais) dividido pelo (ii) Patrimônio Líquido.
- (3) Ativo Permanente é o quociente de: (i) soma do Passivo Circulante e Exigível de longo prazo (excluindo Obrigações Especiais) dividido pela (ii) a soma dos Investimentos, Imobilizado e Diferido.

RENTABILIDADE

Item	Unidade	30.09.2001	30.06.2001	30.09.2000
Patrimônio Líquido ⁽¹⁾	%	(3,02)	0,21	4,19
Margem operacional ⁽²⁾	%	11,06	16,12	19,45
Margem líquida ⁽³⁾	%	(7,05)	0,73	11,63
Retorno do Imobilizado ⁽⁴⁾	%	(2,17)	0,16	3,52

- (1) Patrimônio Líquido e o quociente do lucro (prejuízo) líquido aplicável pelo período de seis ou três meses, iniciado em 01 de janeiro, dividido pelo Patrimônio Líquido.
- (2) Margem operacional é o quociente de: (i) resultado operacional aplicável ao período de seis ou três meses, iniciado em 01 de janeiro, dividido pela (ii) a soma da receita operacional líquida, outras taxas e RGR – Reserva Global de Reversão no mesmo período.
- (3) Margem líquida é o quociente de: (i) lucro (prejuízo) líquido aplicável ao período de seis ou três meses, iniciando em 01 de janeiro, dividido pela (ii) a soma da receita líquida, outras taxas e RGR – Reserva Global de reversão no mesmo período
- (4) Retorno do Imobilizado é o quociente do lucro (prejuízo) líquido aplicável pelo período de seis ou três meses, iniciado em 01 de janeiro, dividido pelo Imobilizado na data indicada.

ÍNDICES OPERACIONAIS

CAPACIDADE INSTALADA

	30.09.2001	30.09.2000
Capacidade instalada (em MW) ⁽¹⁾	5.632	5.514

(1) Capacidade instalada representa o montante de eletricidade que pode ser gerado nas usinas da Companhia.

EFICIÊNCIA

Item	Unidade	Para o período de janeiro a junho encerrado em:	
		30.09.2001	30.09.2000
MWh por empregado ⁽¹⁾	MWh	2.350	2.430
Consumidores por empregado ⁽²⁾	No.	470	436

(1) MWh por empregado é o quociente do montante de energia elétrica vendida (excluindo energia de curto prazo) no período indicado, em MWh, dividido pelo número médio de empregados (incluindo estagiários) no mesmo período.

(2) Consumidores por empregado é o quociente do total de consumidores no último dia do período indicado dividido pelo número total de empregados (incluindo estagiários) no mesmo dia.

QUALIDADE DO SERVIÇO

Item	Unidade	Para o período de janeiro a junho encerrado em:	
		30.09.2001	30.09.2000
Tempo médio de atendimento a interrupções ⁽¹⁾	Horas	3,63	3,06
Duração equivalente de interrupção por consumidor ⁽²⁾	Horas	7,70	6,65
Frequência equivalente de interrupção por consumidor ⁽³⁾	Nº	4,76	4,43

(1) Tempo médio de atendimento a interrupções representa o montante médio de tempo que a Companhia utilizada para restabelecimento da energia após uma interrupção.

(2) Duração equivalente de interrupção por consumidor é o quociente de: (i) cada interrupção ocorrida em determinado período, o produto do número de consumidores afetados pela interrupção multiplicado pelo montante de tempo necessário que a Companhia gastou no restabelecimento da energia, em horas, dividido pelo (ii) o número de consumidores da Companhia do último dia do período.

(3) Frequência equivalente de interrupção por consumidor é o quociente do número de interrupções elétricas durante um determinado período dividido pelo número de consumidores da Companhia no último dia do período

TARIFA MÉDIA⁽¹⁾

(Demonstrada em reais por MWh)

Descrição	Para o período de nove meses encerrado em:	
	30.09.2001	30.09.2000
Industrial	85,17	73,68
Residencial	245,87	212,03
Comercial	202,26	174,05
Rural	127,71	112,02
Outros	135,67	117,99
Consumidores finais	132,48	115,83

(Demonstrada em dólares norte-americanos por MWh)⁽²⁾

Descrição	Para o período de nove meses encerrado em:	
	30.09.2001	30.09.2000
Industrial	31,88	27,58
Residencial	92,04	79,37
Comercial	75,72	65,16
Rural	47,81	41,93
Outros	50,79	44,17
Consumidores finais	49,59	43,36

- (1) Tarifa média é o quociente da receita por tipo de consumidor, incluindo imposto sobre valor adicionado - ICMS, dividido pelo montante de energia vendida por tipo de consumidor em MWh.
- (2) Para utilização nessa tabela, US\$1.00 é igual a R\$2.6713, taxa de negociação do dólar comercial de venda em 30 de setembro de 2001, conforme divulgação pelo Banco Central do Brasil.